

As virtudes militares

Sempre houve no Brasil quem pregasse a necessidade de um governo forte, um governo militar. Só assim poderíamos ter ordem e respeito. Um soldado que fizesse cumprir a lei. As virtudes militares de hierarquia, de disciplina, de obediência — para acabar com a clássica bagunça brasileira.

Ora, não é isso o que vemos. Há no Recife um Coronel Ibiapina que não respeita nem Superior Tribunal Militar, nem Supremo Tribunal Federal, nem general nem marechal: quem manda é ele, quem prende e quem solta é ele. Aqui no Rio vemos oficiais da Marinha postados em vigilância diante de uma embaixada estrangeira para agarrar um asilado político, sem que o Ministro ouse dar uma ordem contra isso. Em São Paulo, o Capitão dos Portos prende presos políticos 15 minutos depois de soltos em obediência a uma ordem de habeas-corpus. Aqui no Rio o Coronel que dirige o trânsito troca insultos com um delegado subordinado ao Coronel Secretário de Segurança e reboca um carro da polícia.

Além dos violentos, dos arbitrários, dos boquirrotos, há os piores, os que torturam presos políticos. Onde está a ordem, a disciplina, onde está o respeito?

Não, fardar a bagunça não é uma solução. Tivemos mais de um presidente civil que não toleraria nem por um minuto nenhuma dessas exhibições de insubordinação.

Chico Anísio e o bôlo

O pessoal da TV Excelsior é que comenta isso. Quando a estação estava em segundo lugar no IBOPE, o humorista Chico Anísio passou-se para a TV Rio, que estava em primeiro lugar. Agora, quando a Excelsior obteve o primeiro lugar, Chico Anísio voltou para lá. “Quando a gente estava preparando o bôlo, ele fugiu com a manteiga; agora, que o bôlo está feito, ele volta para soprar as velinhas.”

Soprar as velinhas e, diga-se de passagem, ganhar 12 milhões por mês. Por sinal que, em vista do novo Imposto de Renda, ele está disposto a trabalhar apenas quatro meses por ano no Brasil; se trabalhar os doze, o Estado abocanhará quase oito...

Ao vencedor, as medalhas

A Revolução tirou *Che* Guevara da Ordem do Cruzeiro do Sul. No campo interno há um grande movimento de medalhar e desmedalhar gente, na Ordem Nacional do Mérito e em várias ordens de vários méritos: militar, naval... É um dá, toma, tira e põe sem conta. Fica um pouco sobre o cômico. O melhor talvez fôsse condecorar as pessoas a prazo fixo. Ou então medalhar em caráter vitalício, mas com um bom prazo de carência.

Falou bem do Brasil

O bonitão cantor luso Francisco José estava a faturar muito bem na televisão carioca, tanto que abriu um restaurante

para servir fados com iscas e tripas com canções. Seu público principal é de damas maduras e românticas. Como seu pai estivesse doente, Francisco José pediu licença por uma semana e foi a Lisboa. Lá naturalmente foi entrevistado na televisão. Perguntaram-lhe como estava-se dando no Brasil. Ele disse que a terra é maravilhosa, a gente muito boa, e aqui se ganha muito dinheiro. Com que então não pretendia volta a trabalhar em Portugal? Sinceramente não, disse o Francisco José: "isto aqui, *você* compreende..."

Foi a conta: até agora a PIDE ainda não permitiu a viagem de volta do rapaz. Enquanto ele mobiliza amizades para arranjar o visto de saída em seu passaporte, perde seu rico dinheiro na TV Rio e o restaurante está às môscas.

Telefonema

Tocou o telefone na casa do jornalista Araújo Neto, e a senhora dêle atendeu. Quem quer falar com êle?

"É o General Mamede."

Cansada dos trotes que passam em seu marido, a senhora logo desconfiou de quem fôsse: "Deixe de gracinhas, Armando Nogueira; por que você não vai para a cidade trabalhar em vez de ficar passando trote a esta hora?"

Mas a voz insistiu: "Perdão, minha senhora, aqui fala o General Jurandir Bizarria Mamede."

E era o próprio. O General trazia para o jornalista um recado de seu pai, o Sr. Rui Araújo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas.

28.8.64